

IV – Quiencontro

Buscando a inclusão na aprendizagem de Química por meio da monitoria

Camila Oliveira Delfino
Andréia Francisco Afonso

A inclusão dos surdos na Educação Básica é um assunto bastante discutido. É direito de qualquer aluno ter um ensino de qualidade, como afirmado no Capítulo III da Constituição Federal (BRASIL, 1988):

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996) [...] III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino [...].

Porém, ainda temos dificuldades com a inclusão nas escolas. Por diferentes fatores, ainda não conseguimos atender de forma satisfatória os estudantes que possuem necessidades diferenciadas. Para Paulon (2005), a simplificação dos conteúdos é um grande fator de dificuldade na inclusão de pessoas com necessidades especiais, de modo que

Para atender esta demanda tão diversa, o material dirigido à formação tem se proposto oferecer uma linguagem suficientemente abrangente para ser acessível a todos. Porém em alguns casos, se observa a excessiva simplificação dos conteúdos propostos, aliadas a uma superficialidade que se distancia das situações problemáticas concretas de cada realidade. (PAULON, 2005, p.21)

Para o surdo, é necessário que durante o processo de ensino e aprendizagem sejam utilizados recursos visuais e Libras, para que consiga compreender o que lhe é apresentado, dado que a Química é uma Ciência que contém simbologias e linguagem científica própria, consideradas, na maioria das vezes, como difíceis de serem assimiladas.

Essas dificuldades podem se tornar aprendizagens quando buscamos formas de superá-las. Por isso, um dos grupos do subprojeto Química, integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), composto por oito bolsistas de iniciação à docência, um supervisor e uma coordenadora de área, em uma das reuniões pensaram em metodologias que pudessem auxiliar uma estudante surda de uma das escolas parceiras, atendida pelo subprojeto, na aprendizagem de Química.

Assim, o grupo resolveu oferecer aulas de monitoria para a aluna surda, que cursava o segundo ano do Ensino Médio em uma escola estadual localizada na região central de Juiz de Fora. Em um primeiro momento, os bolsistas procuraram o melhor horário para que a monitoria pudesse acontecer e que seria o mais adequado para a estudante. Esse horário foi cedido pelo professor de Educação Física, que apoiou a ideia, entendendo a importância de uma atenção individualizada para a aluna, e cedeu uma de suas aulas durante a semana para que a monitoria fosse dada.

Todos os encontros referentes à monitoria foram realizados em uma sala da escola. É importante lembrar que a aluna tinha uma intérprete em Libras que sempre a ajudou durante as aulas, visto que os bolsistas ainda estavam aprendendo Libras em uma das disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Química da UFJF.

A monitoria foi dada da seguinte forma: à medida que o professor de Química apresentava um conteúdo em sala de aula, os bolsistas retomavam aquele assunto com a aluna surda na monitoria. Por meio desse acompanhamento foi possível identificar as dificuldades nos conceitos químicos que ela apresentava e tirar suas dúvidas. As explicações eram dadas com a ajuda de recursos visuais, como imagens e vídeos disponíveis no *Google* e no *YouTube*. Como exemplo, citamos a monitoria referente ao estudo das soluções, na qual exibimos um vídeo que mostrava a mudança de cor de algumas delas, o processo de diluição, seus cálculos e outros aspectos referentes ao tema.

Com o passar dos dias, os bolsistas verificaram que a aluna tinha mais dificuldade nos cálculos do que na compreensão dos conceitos químicos em si, sendo necessário, portanto, mudar um pouco o foco da monitoria. Assim, foram dadas à aluna surda mais exercícios envolvendo contas, já que a avaliação bimestral estava se aproximando.

O avanço e resultados alcançados pela aluna foram perceptíveis, uma vez que as notas nas avaliações – provas e outras atividades - melhoram. Esse sucesso pode ter sido ocasionado pelo fato de que a mesma demonstrou se sentir à vontade ao longo da monitoria e não considerava mais a Química como uma disciplina impossível de entender. Além disso, os bolsistas também constataram que houve melhora no desenvolvimento interpessoal da aluna, já que antes ela se sentia sozinha por não se identificar e se comunicar com os colegas de turma e da escola, que não sabiam Libras. Na monitoria, ela conseguiu interagir com outras pessoas, além da sua intérprete e de outras duas amigas.

Assim, concluímos o quão importante é a formação dos professores para a inclusão de surdos, para que o desempenho dos alunos seja cada vez melhor e tenhamos, cada vez mais, uma educação de qualidade.